



13ª FEBRAT

IMPRESSÕES BOTÂNICAS: A NATUREZA A PARTIR DA MEMÓRIA AFETIVA DOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM DAS ALTEROSAS, BETIM, MG

Alice Passos Borges, EM José Miranda Sobrinho, mav1s09ks@gmail.com
Luís Otávio de Sá Domingues, EM José Miranda Sobrinho, Luis.aluno.447116@semed.betim.mg.gov.br
Miguel Vitor Silva Corrêa, EM José Miranda Sobrinho, miguelvitorsilvacorrea@gmail.com
Yasmim Angelica Silva Santos, EM José Miranda Sobrinho, angelica88693@gmail.com
Cassia Poliana Camilo da Silva, EM José Miranda Sobrinho, cassiapoliana@semed.betim.mg.gov.br
Marcos Cabral de Melo, EM José Miranda Sobrinho, melociencias@gmail.com

Categoria: C

Palavras-chave: Jogo Interativo. Mapa Afetivo. Patrimônio cultural.

Resumo expandido

(i) introdução: A região do bairro Jardim Alterosas, em Betim/MG, constitui um território que se destaca por abrigar uma enorme diversidade populacional e cultural, sendo formada por pessoas de várias origens e etnias, provenientes de áreas rurais e urbanas (Rugani, 2001). Esse patrimônio cultural se manifesta nos costumes, festas, comidas e diversas expressões dos moradores, que trazem consigo modos de viver, relembram seus territórios ancestrais e constituem sua identidade. Em especial, destacamos as relações dos sujeitos com as plantas, muitas vezes repletas de significado seja pelas relações de trabalho e plantio, seja pelos usos de cura física e/ou espiritual (Fernandes e Fonseca, 2021). No entanto, essa enorme riqueza ainda carece de reconhecimento e visibilidade, seja de forma oficial, uma vez que nosso bairro está entre as regiões com menor número de bens culturais devidamente patrimoniados no município, seja entre as gerações mais jovens, que frequentemente demonstram desconhecimento sobre a história, os saberes e tradições locais. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo resgatar e valorizar o patrimônio ambiental e cultural relacionado às plantas e aos saberes tradicionais da comunidade do bairro Jardim Alterosas, a partir de uma investigação que integra conhecimentos



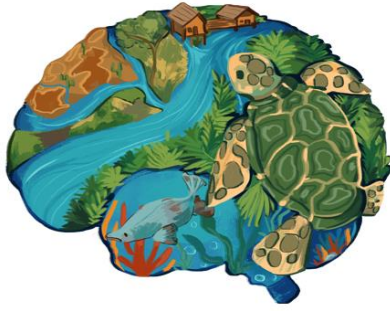
13^a FEBRAT

científicos, culturais e afetivos dos moradores. Especificamente, buscamos investigar os saberes e práticas tradicionais relacionados ao uso das plantas pela comunidade, com ênfase nas memórias e experiências de moradores antigos do bairro; estabelecer conexões entre os conhecimentos populares e científicos sobre botânica, em uma abordagem contextualizada e sensível à diversidade cultural dos sujeitos envolvidos; utilizar as técnicas de fotografia histórica, antotipia e fitotipia, como recurso artístico e sustentável, para registrar e dar visibilidade às pessoas e espécies vegetais que compõem o patrimônio cultural da comunidade; registrar o patrimônio cultural e ambiental investigados por meio da produção de um mapa afetivo cultural do bairro; divulgar o processo investigativo e seus resultados por meio de um jogo interativo, utilizando um recurso tecnológico auditivo. **(ii) métodos de pesquisa** *Realização de entrevistas com moradores antigos do bairro* sobre: origem e trajetória dos sujeitos; história do bairro e suas transformações ao longo do tempo; a relação dos sujeitos com as plantas; e registros significativos, tais como fotografias do bairro e elementos culturais associados, como receitas, orações ou músicas relacionadas às plantas ou à história local. *Estudos técnico-científicos botânicos* - Obtenção de amostras de plantas mencionadas nas entrevistas para estudo morfológico, identificação e produção de exsiccatas (mini herbário cultural). *Técnicas fotográficas históricas: antotipia e fitotipia* – Ambas são formas de impressão, sendo que a antotipia utiliza pigmentos naturais extraídos das plantas para criar imagens sensíveis à luz do sol, enquanto na fitotipia as imagens são diretamente impressas sobre folhas de plantas, sensíveis a luz solar. Para a realização das duas técnicas seguimos os protocolos descritos por Silveira e Piovezan (2021). *Mapa Afetivo Cultural* - Os dados das entrevistas servirão de base para compor uma representação cartográfica do bairro a partir das memórias, sentimentos e experiências das pessoas, revelando a ligação emocional que elas têm com o espaço em que vivem (Furlani e Bonfim, 2010).



13^a FEBRAT

Desenvolvimento de jogo interativo – Desenvolvimento de um jogo de tabuleiro interativo, como recurso pedagógico voltado à educação patrimonial, a partir dos dados das entrevistas e do mapa afetivo. A dinâmica do jogo contará com cartas de perguntas e um protótipo de totem interativo, construído com o uso da plataforma Arduino (módulo MP3 player, módulo de som, botões de acionamento e LEDs informativos). Esse sistema permite que os participantes acessem áudios sobre os sujeitos entrevistados, as técnicas artísticas utilizadas no projeto, os estudos botânicos realizados e os bens patrimoniais do bairro. **(iii) resultados e discussão:** Os entrevistados têm idade entre 41 a 87 anos e residem há 20 a 55 anos no bairro, sendo a maioria formada por mulheres importantes na história do bairro. Esse grupo testemunhou as transformações durante o desenvolvimento da região, expressando saudade de áreas verdes, plantas, árvores frutíferas e flores que marcaram suas vidas e estavam presentes no início do bairro. Muitos ainda cultivam plantas ornamentais, medicinais ou hortaliças em suas casas, destacando espécies como orquídeas, ipês, jabuticabeiras, coqueiros, mamoeiros, cajueiros, mangueiras, roseiras, boldo e hortelã. Ainda de acordo com os entrevistados, um importante problema é a falta de espaços de convívio junto à natureza e/ou plantio, sendo uma demanda importante para ações do poder público (Chierrito-Arruda et al., 2025). A partir do estudo botânico, foram identificadas 66 espécies citadas nas entrevistas, pertencentes a cerca de 30 famílias botânicas. Nessa lista, encontramos espécies exóticas, de origem de diferentes continentes, e nativas tradicionalmente usadas pelos povos originários, refletindo a diversidade cultural de seu cultivo. O jogo está em fase final de ajustes para ser utilizado em oficinas sobre o patrimônio cultural de nosso bairro. Ele integra diferentes linguagens, como a oralidade, imagem, tecnologia digital e ensino lúdico e acreditamos que ele será um instrumento importante de valorização da memória e o fortalecimento da identidade local; **(iv) conclusões:** Nosso trabalho demonstra



13ª FEBRAT

a importância de resgatar e valorizar os saberes, memórias e costumes que constituem a identidade dos moradores (Silva et al., 2017; Silva, 2019). No entanto, para preservar esse patrimônio cultural e ambiental é necessária a adoção de estratégias interdisciplinares, que promovam o diálogo entre o conhecimento científico e popular, por meio de práticas investigativas, artísticas e tecnológicas.

Referências

- CHIERRITO-ARRUDA, et al. Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. *Saúde debate*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8732>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- FERNANDES, J. H. de; FONSECA, M. Quintal como espaço educativo: diálogo de saberes sobre as plantas na escola. *Revista Interdisciplinar Sulear*, n. 9, p. 153–169, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5359>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FURLANI, D. D.; BOMFIM, Z. A. C. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 50–59, 2010.
- RUGANI, J. M. Betim: do caminho que vai das minas à industrialização. A lógica da organização do espaço nos centros industriais metropolitanos. 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 8, p. 130–141, 2019.
- SILVA, Y. V. et al. Memória e saberes nos quintais urbanos de Ibirité/MG. In: ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. (org.). *Quintais: memória, resistência e patrimônio biocultural*. Belo Horizonte: Ed. UEMG, 2017. p. 31–43.
- SILVEIRA, E.; PIOVEZAN, M. (org.). *Desfazendo invisíveis: um passeio pela antotopia e fitotopia*. Florianópolis: Editora Caseira, 2021.